



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO PARA O COMBATE À ESQUISTOSOMOSE

Gabriel Soares Marques¹, José Ítalo Barbosa de Brito², Letícia Graziely Gomes Medeiros³, Dr. Allison Haley dos Santos⁴
allison.santos@ebserch.gov.br

Resumo: O projeto de extensão "Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater" teve como objetivo principal promover a conscientização e a educação em saúde sobre essa doença negligenciada. Através de visitas às áreas comuns do Hospital Universitário Alcides Carneiro – Campina Grande - PB, foram fornecidas informações sobre a esquistossomose, seus sinais e sintomas, métodos de prevenção e tratamento. A análise dos dados coletados revelou que a iniciativa foi eficaz na capacitação dos usuários para reconhecerem a doença e adotarem medidas preventivas adequadas, destacando a importância do conhecimento e da informação na luta contra a esquistossomose.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Esquistossomose, Prevenção, Conscientização.

1. Introdução

As doenças negligenciadas, segundo a Organização Mundial de Saúde, são aquelas enfermidades que encontram-se em carência de atenção e medidas de prevenção e combate. Dessa forma, normalmente elas não são combatidas por meio de investimentos em pesquisa, de tratamento e de controle, o que contribui para sua perpetuação, dificultando ainda mais as condições de vida das populações marginalizadas [1].

A Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou um compilado de 20 doenças tropicais negligenciadas, e algumas delas são prevalentes no Brasil, destacando-se a esquistossomose.

A partir dessa constatação, observa-se que a esquistossomose é considerada endêmica das regiões Norte e Nordeste e apresenta prevalência, dentre outros Estados, na Paraíba [2]. Desse modo, é imperativa a tomada de atitude em direção ao combate à infecção por essa enfermidade no Estado da Paraíba.

Com esse propósito, é importante compreender o agente causador desta enfermidade. A esquistossomose mansônica, popularmente conhecida como barriga d'água, é uma doença parasitária que, no contexto de relevância para a saúde brasileira, tem enquanto parasita causador a espécie *Schistosoma mansoni* [3].

Já por hospedeiro intermediário, importante para o ciclo da doença e para que haja de fato a infecção do ser humano, tem-se o caramujo do gênero *Biomphalaria* [4].

Ademais, é importante salientar que tal animal habita corpos hídricos de água doce.

Portanto, deve-se atentar que o canal do Prado, parte da bacia hidrográfica municipal de Campina Grande - PB e que é um corpo d'água doce, apresenta contaminação fecal e, por consequência, ovos de helmintos [5]. Logo, os habitantes das comunidades ao redor desse canal devem receber atenção especial quando se fala em prevenção.

Diante do exposto, organizou-se o projeto ‘Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater’ com a motivação de promover informação útil à população. Porquanto, o controle e prevenção da endemia não são resumidos no tratamento do indivíduo com a forma crônica da doença, visto que é mister a educação sanitária [6].

Em consonância, é evidente que a interrupção do ciclo da infecção é o combate mais eficaz para a Esquistossomose, o que é alcançável pelo ensino dos métodos sanitários de prevenção bem como a promoção do conhecimento populacional da evolução da enfermidade [7].

Portanto, o projeto foi elaborado para alcançar os objetivos de promoção do conhecimento populacional acerca das formas de contágio e das manifestações clínicas da Esquistossomose e reforçar a função do Hospital Universitário Alcides Carneiro de acolher e informatizar o público que recebe em promoção do bem-estar e da saúde pública.

Para tanto, o público da formulação presente do Projeto abrangeu a grande heterogeneidade da população que frequenta os serviços ambulatoriais do hospital universitário. Desse modo, foi possível abranger de forma efetiva os objetivos de disseminação da informação em prol da prevenção e do combate à Esquistossomose e demais doenças negligenciadas abordadas no Programa.

Em conclusão, realiza-se o presente artigo para relatar as ações e pontos mais marcantes do período de vigência do projeto ‘Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater’. Além disso, torna-se um importante documento do impacto positivo da Extensão Universitária para a comunidade e os discentes participantes, em prol de incentivar novas atividades extensionistas.

2. Metodologia

^{1,2,3}Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenador/a, Gerente Administrativo - HUAC/EBSERH, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater”, um dos quatro projetos vinculados ao programa “Doenças negligenciadas - informação básica à saúde”.

O período de vigência do projeto foi de Julho de 2024 até Dezembro de 2024. Durante esse tempo, foram realizadas cerca de 20 ações presenciais no Hospital Universitários Alcides Carneiro, a partir das quais foram coletadas informações, a partir das experiências dos extensionistas, para a colaboração com o presente documento. Logo, a confecção deste artigo se dá através da análise de cada experiência relatada.

3. Resultados e Discussões

A princípio, ao início da vigência do Programa, foram realizadas reuniões com os extensionistas através da plataforma Google Meet® para planejamento das ações e demais tarefas, bem como a divisão apropriada entre os participantes.

Em seguida, um cronograma de atividade virtual foi elaborado para as postagens no perfil do Instagram - @infonegligenciadas (Figura 1). Para maior alcance, os extensionistas eram incentivados a engajar e a divulgar as postagens. Esses materiais virtuais foram elaborados com base na coletânea previamente selecionada de artigos e obras pertinentes ao tema de Doenças Negligenciadas, a fim de passar ao público informações seguras e úteis.

Ainda no primeiro mês de vigência do projeto, os extensionistas foram incumbidos de confeccionar materiais com informações pertinentes sobre epidemiologia, características, sintomas e medidas de prevenção da esquistossomose, além de orientações sobre como agir diante de uma suspeita de infecção (Figura 2).

No segundo mês de vigência, foram iniciadas as ações presenciais no Hospital Universitário Alcides Carneiro. Tais visitas, bem como eram as postagens, foram guiadas por um cronograma estruturado em dias de ação e duplas respectivas. Em cada dia de visita, uma dupla distribuía os informes e realizava uma espécie de roda de conversa com os usuários presentes nas áreas de espera do hospital (Figura 3).

Nesses encontros, os extensionistas tiveram a oportunidade de avaliar o conhecimento dos pacientes sobre a esquistossomose, identificando áreas em que o entendimento era limitado e que poderiam ser supridas pelas iniciativas do projeto. Constatou-se um alto nível de desinformação sobre a doença entre os participantes, o que destacou a relevância das ações educativas desenvolvidas pelo projeto.

O projeto contou com a participação de 12 estudantes extensionistas, que relataram experiências de crescimento pessoal e aprimoramento de competências, como comunicação, organização e capacidade de trabalhar em equipe.

Estima-se que o projeto tenha beneficiado mais de 80 mil pessoas, considerando a abrangência de toda a Segunda Macrorregião de Saúde da Paraíba, composta por 70 municípios, além de um grupo de profissionais de saúde de quase 1200 colaboradores. Além disso, espera-

se que ainda mais pessoas tenham sido impactadas, tendo em vista a propagação de informações via redes sociais.

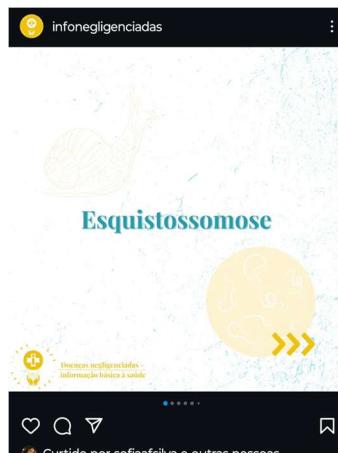


Figura 1 – Primeira Postagem Sobre Esquistossomose



Figura 2 – Material de Apoio



Figura 3 – Momentos de Conversa

Desse modo, criou-se estrutura de amparo à informação, tanto de forma presencial quanto digital. Outrossim, deu-se espaço para engajamento dos extensionistas em atividades de promoção à saúde por meio da informação.

Portanto, utilizou-se da comunicação como base de suporte para transmissão da mensagem arquitetada pelo Projeto de Extensão “Atenção à Esquistossomose - conhecer para combater”: deve se conhecer a doença para poder preveni-la, ao mesmo tempo que move-se para removê-la da negligência.

4. Conclusões

As ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Atenção à Esquistossomose – conhecer para combater”

demonstraram-se eficazes na promoção da educação em saúde e no combate à desinformação sobre a doença. Ao integrar estratégias presenciais e digitais, o projeto alcançou um público amplo, capacitando indivíduos a reconhecerem riscos e adotarem medidas preventivas.

A utilização de redes sociais e materiais informativos, aliada às rodas de conversa no Hospital Universitário Alcides Carneiro, reforçou a importância da comunicação como ferramenta essencial na luta contra a esquistossomose. Além disso, a experiência proporcionou crescimento pessoal e profissional aos extensionistas, destacando o impacto duplo da iniciativa.

Logo, foram estabelecidos importantes caminhos para uma das metas da ODS 2023 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável): meta 3.3 – acabar com as doenças tropicais negligenciadas. Deve-se ressaltar que a Esquistossomose faz parte desta lista.

5. Referências

- [1] SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS, 68, 2016, O COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS Washington, D.C., EUA. Plano de Ação Para a Eliminação de Doenças Infecciosas Negligenciadas e Ações Pós-eliminação 2016-2022. Organização Pan-Americana de Saúde, 2016. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/documentos/cd55r9-plano-acao-para-eliminacao-doencas-infecciosas-negligenciadas-e-acoes-pos>>
- [2] BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância da Esquistossomose mansoni: diretrizes técnicas. 4Ed, Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_esquistosomae_mansoni_diretrizes_tecnicas.pdf>
- [3] KATZ, N.; ALMEIDA, K. Esquistossomose, xistosa, barriga d'água. Ciência e Cultura, v. 55, n. 1, p. 38-43, 2003. Disponível em:<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0009-67252003000100024>
- [4] CARVALHO, O. DOS S. Moluscos Hospedeiros Intermediários de Schistosoma mansoni do Brasil. Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte: Instituto René Rachou, 2020. Disponível em:<<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/60226>>
- [5] HENRIQUES, Juscelino Alves. Distribuição da contaminação fecal em águas de drenagem afluentes do canal do Prado, Campina Grande-PB. 2014. 86f. Graduação em Engenharia Civil e Ambiental, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, (Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental), Programa de Pós-Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2014. Disponível em:<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/3886>>
- [6] RESENDES, A. P. DA C.; SOUZA-SANTOS, R.; BARBOSA, C. S. Internação hospitalar e mortalidade por esquistossomose mansônica no Estado de Pernambuco, Brasil, 1992/2000. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 5, p. 1392–1401, out. 2005. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csp/a/D6q5BJNVSRbYSGSNBTrzcDJ/?lang=pt>>

[7] LIRA, R. M. DE; CAMPOS, S. DA S.; SILVA, E. C. DA. Medidas de prevenção da esquistossomose: um estudo teórico. (U. C. do S. UCSAL, Ed.). In: SEMOC - SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA. out. 2019. Disponível em:<<http://ri.ufsal.br:8080/jspui/handle/prefix/1343>>

Agradecimentos

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro, à sua Gestão de Ensino e Pesquisa e ao seu Comitê de Ética. Ao nosso orientador Dr. Jaime Emanuel Brito Araújo e ao nosso coordenador Dr. Allison Haley dos Santos.

À Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande - PB.

À UFCG pela possibilidade de realização de Projetos de Extensão em prol da comunidade e pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2024 PROBEX/UFCG.